



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

FLORIANÓPOLIS, 3 DE ABRIL DE 1957

NA CONFERÊNCIA DOS GOVERNADORES
DA BACIA PARANÁ-URUGUAI, SOBRE O DE-
SENVOLVIMENTO REGIONAL E NACIONAL.

Venho até este adiantado e progressista Estado 287
de Santa Catarina, a fim de mais uma vez dar prova
do interesse do meu governo para com a região com-
preendida na chamada bacia do rio Paraná—Uruguai.
A planificação e execução de um programa, de impor-
tância capital para este trecho do território brasileiro,
considerável pela sua extensão, pelo seu adiantamento
e pela sua riqueza, não poderia deixar de encontrar
solicitude, atenção e o mais decidido apoio de uma
administração que fez do soerguimento do país a sua
bandeira, a sua finalidade, o seu ideal.

Estamos congregados para cuidar de assuntos sérios, 288
para medir problemas fundamentais, pensar nêles,
tomar providências concretas, para favorecer, enfim,
tudo o que se relaciona com o vosso desenvolvimento.

Não quero falar dos projetos e contribuições que 289
cada um dos Estados que constituem este conjunto
apresenta no plano de melhoria das suas condições de
trabalho.

Em breves palavras desejo apenas pedir-vos, 290
senhores governadores e demais participantes desta
reunião, que passemos a agir incontinenti, a pôr em
execução as idéias que frutificaram e amadureceram

graças à experiência e aos conhecimentos dos homens probos que se applicaram em propô-las como úteis a tão privilegiada parte do Brasil.

291 O Governo Federal se dispõe a apoiar as medidas que pleiteardes, na certeza de que não cumpre senão o seu dever — o dever de incrementar o progresso de uma zona que está arcando com as maiores tarefas na sustentação do Brasil.

292 Não é possível esquecer o que produzis, nos mais variados setores de atividades, para manter em nível suportável grande parte do povo brasileiro e adquirir as divisas que nos facilitem equipamentos e outros meios de promoção da grandeza da pátria.

293 Aqui estão reunidos Estados cafeeiros como São Paulo, Paraná, Minas Gerais; aqui estão os Estados de Goiás e Mato Grosso, que começam a avultar na política de meu governo de acelerada recuperação do centro; aqui está o Rio Grande do Sul, cuja produção agrícola polimorfa constitui um exemplo digno de ser seguido por todo o resto do país; e aqui nos encontramos, em Santa Catarina, cujo equilibrio e cuja prosperidade constituem motivo de orgulho para todos nós, brasileiros.

294 Sabe-se que nos Estados compreendidos na bacia Paraná—Uruguai é que está situada a maior parte da indústria de nosso país e que é nêles que a agricultura tem caminhado a mais largos passos.

295 Não devia, pois, escapar-me a oportunidade de falar de um centro tão importante pelo trabalho fecundo e notório adiantamento, para insistir em algo que outros e eu temos repetido, sem que com isso perca em relevância: o dever imperativo de aumentar a produção agrícola e industrial do Brasil, com a aplicação de técnica mais adiantada, mais aperfeiçoada; mas não bastará produzir muito, se não lograrmos bom rendimento, a preços de competição internacional.

Para tanto, precisamos de usar uma técnica de primeira qualidade, a que corrige, que salva, que restitui à terra o que da terra se tira, a que estabelece as condições e possibilidades de trabalho, a que acelera a produção, melhora o nível de vida das populações desamparadas, constrói a prosperidade, valoriza as matérias-primas, distingue dos demais os países de primeira grandeza. 296

Não podemos salvar-nos, combater a inflação, sem produzir com fartura e a bons preços. O próprio café brasileiro está necessitando de ser tratado mais seriamente, de ser protegido com a qualificação do produto e o melhor rendimento das culturas. 297

Não há mais forte defesa contra a concorrência do que a apuração do produto e os preços convenientes. 298

Temos de combater neste capítulo o alarmismo, mas, ao mesmo tempo, temos de estar alerta. 299

Na verdade, inicia-se para o nosso produto-chave uma era de concorrência que não devemos subestimar. Não é com protestos indignados que impediremos se plante café seja lá onde fôr. Não está em nosso poder impedi-lo: o que importa é lutarmos com esclarecida decisão para sua garantia. 300

Outra coisa que acho conveniente ser dita agora é que não pode uma nação como esta, com as responsabilidades do Brasil, ter apenas no café o seu eixo, a sua força, o seu centro, o seu apoio total. 301

Devemos dar garantia por todos os meios, a todo o custo, ao nosso café, mas não podemos continuar a viver tão-somente do café e do que ele nos proporciona. 302

É premente exportar muito, e já. É um imperativo para o qual vos chamo a atenção e a de todo o país. 303

Diversificar, para estarmos mais tranquilos com o dia de amanhã, é o que se impõe. A questão está em pauta. Que não se descuide do café um momento sequer, mas que fique entendido que no sistema de sua própria defesa se inclui a diversificação de produtos. 304

- 305 Temos de exportar rapidamente e muito, insisto, para renovar o equipamento das nossas indústrias, antes que, tornadas obsoletas, fique de todo ameaçado o nosso parque industrial.
- 306 Não haverá no Brasil surto industrial de monta sem que possamos exportar para nos equiparmos.
- 307 Concito-vos a meditar no problema de ajudar o café a sustentar a luta e ajudar o Brasil, ampliando outras fontes de renda para o nosso país.
- 308 Sei que para isto se impõe a ação do Governo Federal, facilitando os transportes e criando energia, mas já todo o país sabe que em tal sentido trabalhamos infatigavelmente, sem desfalecimentos, numa luta áspera contra forças maléficas de toda espécie, desde as negativas, as da inércia, as do pessimismo dissolvente, até as agressivas e virulentas erupções de ódio de desajustados que procuram em vão desorganizar o país com a calúnia soez e ira malsã.
- 309 Quero aqui, numa hora em que homens preocupados com o bem público se reúnem para estudar seriamente, quero dizer que o governo está tranqüilo e certo de sua força e de sua capacidade de defender o trabalho, a ação correta, o esforço em que vos empenhais.
- 310 Passou a hora dos inimigos da paz, dos detratores. Serenamente, como sempre o fez até aqui, o meu governo agirá no sentido de tornar cada vez mais sólidos os fundamentos da ordem.
- 311 A responsabilidade de quem governa exige paciência, e esta tem sido largamente usada, mas exige também independência e reação.
- 312 Cumpre garantir o vosso direito ao trabalho construtivo, governadores dos Estados da bacia Paraná—Uruguai e de todo o resto do Brasil, o trabalho honrado do povo brasileiro.

Não será com uma meia dúzia de agitadores já desacreditados na opinião pública que se irá fazer parar o Brasil. 313

Continuarei inflexivelmente a minha campanha de desenvolvimento nacional. Foi para isto que vim ao governo. Ninguém me desviará de minha rota. 314